

sábado **OUTUBRO DE 1973**

ANO I

N.º 25

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

FLORBELA ESPANCA

sempre na nossa lembrança, nunca são demais as homenagens. Falemos pois de Florbela Espanca. Uma Mulher grande entre as (muito) poucas que, na nossa Terra, formam a estreita legião de mulheres célebres.

Florbela Espanca viveu pouco! 36 anos apenas! Viveu pouco, talvez, porque viveu «fora da sua época». Florbela nasceu, talvez, deslocada no tempo. Seriam hoje as suas reacções as mesmas se tivesse 30 anos?

Florbela de Alma da Conceição Espanca! Florbela de Alma! O próprio nome é uma poesia. Poesia desconcertante que começa bela e termina agreste.

Espanca...
Florbela de Alma! Quem há que, conhecendo a sua vida e a sua obra, não encontre algo de controversamente fatalista no seu nome?

Alma a um tempo complicada e simples — mas na verdade fá-

Para os mortos, para os gran- cil de entender — foi a de Flordes mortos, que merecem viver bela. Na dor, na mágoa, sublevou António Nobre. Dor e tris teza mais tocantes e mimosas pois foram a tristeza e o sofrimento duma Mulher.

ANTONIO SANHUDO

Fecho as pálpebras roxas, quase [pretas Que pousam sobre duas vicletas,

Asas leves cansadas de voar... E as minhas mãos, uns pálidos

[mudos... E a minha boca tem uns beijos [veludos, Traçam gestos de sonho pelo ar...

Florbela, in Sonetos Completos

Florbela Espanca nasceu em Vila Viçosa em 8 de Dezembro de 1894.

(CONTINUA NA PAGINA TRES) -lhes longa e feliz vida.

PARDAIS

Quando há dias li no Semanário (destino, uma vez que a sua missão O Calipolense», de que sou assinante, o nome de Pardais, logo me surgiu a ideia de dizer alguma coisa sobre ti, por ter sido aí, linda aldeia, a terra aonde eu aprendi as minhas primeiras letras, ensinadas por uma saudosa professora que jamais poderei esquecer — D. Quitéria da Conceição Bicho — a qual desde à muitos anos deixou de pertencer ao número dos vivos e hoje resta--me apenas pedir por ela a Deus para que a tenha no lugar santo do

Jamor

Na histórica Vila de Queluz iniciou no passado dia 22 de Setembro a sua publicação um novo semanário regionalista, «O JAMOR», de que são, director, Jaime de Sousa Amaral, e redactores, A. Costa Motta e João B. Vieira.

«O Calipolense» saúda com alegria o novo colega e bem assim to-Viveu em Evora, onde em 1917, con- dos os seus responsáveis, desejandoútil, humana e bondosa, nesta terra já findou.

Recordam-me, além dela, com saudade, as minhas companheiras e companheiros de escola que, como eu diariamente, das 9 às 12 e das 13 às 17, escutávamos os ensinamentos que aquela ditosa professora nos ministrava, ao mesmo tempo que a todos ensinava um convívio escolar que se tornou para nós, pura e simplesmente, inesquecível. Aí foram minhas condiscipulas Margarida e Maria de Ascensão, Maria Valadeiro, Henriqueta Borda de Agua e outras e como condiscípulos os Valentim, José Afonso, Tonecas. Olimpio, Calados e outros, etc., que passado tempo e, pouco a pouco, fomos deixando a nossa almejada escola para irmos iniciar nova vida ou fosse a vida do trabalho.

Foi aí, Pardais, onde tudo isto se deu e, por isso, ainda hoje existe em mim uma perpetua saudade que só de longe em longe tento matar quando me é possível por ai passar. Devo dizer-te que ainda há poucos dias o fiz, mas confesso que vi com tristeza a tua linda Ribeira estar suja e desprezada, lugar onde outrora en tanto corri, saltei e toquei para que os demais se sentissem felizes. Tudo isso me entristeceu, porque a tua Ribeira não parecia a mesma que eu conheci quando, menino e moço, por ai moravam ure Estreito, um Meia Dança, um Borda d'Agua, uns Calados, um José Distrito Judicial.

Afonso, etc., que te traziam convenientemente tratada e apta a receber os viandantes que por ti passavam e paravam para gozar as delicias das belas sombras das tuas frondosas nogueiras, oliveiras, frei-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Inaugurado em Evora TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Com a presença dos Ministros da Justiça e das Finanças e Economia e do Secretário de Estado do Orçamento, além de outras altas individualidades, foi inaugurado no passado dia 1, o Tribunal da Relação, sede do novo Distrito Judicial de Évora.

Com a posse conferida pelo Ministro da Justiça ao presidente da Relação, Juiz-Conselheiro Dr. António Pedro Sameiro, e a posse por este dada aos Juízes Desembargadores e ao Procurador da República, aquele importante Órgão entrou imediatamente em funcionamento, encontrando-se instalado em edifício que reúne as melhores condições, e onde se espera venha a ser instalada a Secção da Câmara dos Solicitadores deste

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XIII)

COMO ERA PROTEGIDA A CAÇA NO TERMO DE VILA VIÇOSA

esse facto que nos leva hoje a re-1545 em que D. João III concese so «chamado», como então se dizia.

A nossa região foi sempre, como duque D. Teodósio I o privilégio esainda é, muito abudante em caça, pecial de que ninguém posta caçar Vila Viçosa e Borba, utilizando percordar um importante documento de digão ou perdiz de negaça, ou de

Campeonato da Terceira Divisão

3.° Jornada (30-9-1973)

EM VILA VIGOSA CALIPOLENSE - 1

meira vitória, encontrando-se neste momento a um ponto dos comandantes, o que é óptimo! Não obstante, ainda existem muitos aficionados descontentes com as exibições, esquecendo-se das limitações do clube e das condições ingratas em que se tornelo de futebol de salão, outros fora da terra, alguns lesionados e ainda outros, por sinal daqueles que (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

À terceira foi de vez! E verdade, consideramos com lugar na equipa, o Calipolense conseguiu a sua pri- com escassa preparação em virtude de juntarem todos os motivos invocados. E não falamos de futebol inconsequentemente e desgarrado em que a equipa estava viciada há já uns

Mesmo assim, o «onze» já se apresentou mais movimentado e alguns tem processado a preparação da jogadores acusam nitida subida de equipa; jogadores envolvidos num forma. E não se julgue que o Amiense é uma equipa fácil, pois, quem a tal juizo for levado pela sua fraca

«Hey por bem — diz a carta régia e me apraz, por mo pedir Dom Particularmente a Tapada Ducal. É ou matar perdizes nos termos de Teodósio duque de Bragança e de Barcelos, meu muito amado e prezado sobrinho que daqui em diante pessoa alguma de qualquer qualidade que seja não mate nem cace per-

Secção

M. I. PESTANA

dizes nas suas vilas de Vila Vicosa e Borba e seus termos com perdigão nem perdiz de chamado nem tenham perdigão nem perdiz de chamado em sua casa sob pena de quem o contrário fizer pagar por cada vez que for achado caçando, ou so lhe provar dentro de seis meses que caçou com perdigão ou perdiz de chamado, ou sendo-lhe achado em seu poder ou casa, dois mil réis da cadeia, a metade para os cativos e a outra metade para quem o acusar e mais perderá o perdigão ou perdiz de

A Tapada Real, importante logradouro recreativo da Casa de Bragança, mereceu também neste par-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

VELHO NOSTÁLGICO

Sim! Tenho de outros tempos saudades, Não só por me ver velho, inda com preconceitos. Não só por me ver saturado desta sociedade, Mas por viver num mundo só de direitos.

Sim! Tenho recordações da Mocidade. Havia menos droga, corrupção, mais respeito, Muis respeito, até por si próprios. Fraternidade. Havia vergonha, pudor, decência, bons conceitos.

Hoje até os melhores sentimentos estão abalados. Os pais são velhos, nervosos, ultrapassados. Eles, elas, nada fazem. Gastam-se com análgicos.

São livres em pêlo, nu, amor, fumo, vício. Têm direito a tudo, sem esforço, em bulício. Por isso, sem pieguices, sou velho nostálgico.

«N»

Festa do Senhor Jesus da Piedade

Continuando uma tradição que já sus da Piedade.

FAZEM ANOS:

Em 8 de Outubro Jacinto Manuel Piteira Cabo. Em 9 de Outubro António José Ribeiro Canhão

Em 10 de Outubro Joaquim António da Silva Boqui-

nhas Manuel Cunha da Silva

Em 11 de Outubro

Frederico Edgar Martins Plácido Rodrigues Travassos.

Maria Genoveva Espiga

Em 12 de Outubro

Licínio Rosado Anão

Em 13 de Outubro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — FARMACIA DUARTE.

De segunda-feira a domingo — FARMACIA TORRINHA.

CURSO DE SOCORRISMO

Através dos serviços Centrais da Mocidade Portuguesa e com auxílio dos Servicos e dos Técnicos da Cruz Vermelha Portuguesa, vai a Delegação Regional de Evora da Mocidade Portuguesa, promover cursos

Para que os cursos que se pretendem ministrar, obtenham o maior rendimento possível as aulas serão de 1 hora diária durante 10 dias, finalizando com exames teóricos e práticos. Para o efeito, e para mais esclarecimentos encontram-se abertas as inscrições naquela Delegação Regional, sita na Rua Miguel Bombarda n.º 43 ou pelo telefone 22554.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

mannen -

Permanência — Julho de 1973. Revista mensal de actualidades Ultarmarinas. Edição da Agência--Geral do Ultramar. Gratos pela oferta.

Novas condições de assinatura

Portugal, Brasil e Espanha via normal: Semestre (26 nú-meros) 50\$00.

Estrangeiro — via normal: Semestre (26 números), 80\$00. Por avião, tem o acréscimo dos respectivos portes.

O pagamento é sempre eito no início de assinatura, e o preço, para Portugal Continental, inclui despesas de cobrança.

Dos assinantes do Continente que vierem ou mandarem pagar a assinatura antes da cobrança, receberemos apenas 1\$50 por exem-plar e de cada vez liquidarão os números que quise-

Apesar do quanto as tradições javem de longe, realizou-se, em 23 de zem hoje abandonadas, ainda houve Setembro, a procissão do Senhor Je- quem se deslocasse até lá. A umas pessoas levou-os a curiosidade; ou-A veneranda imagem e pessoas tros a religiosidade, e algumas proacompanhantes, sairam da Igreja curaram, talvez, naquela pequena dos Capuchos e deram volta ao largo festa religiosa, reaver, com saudade, aquelas outras, cheias de cor e movimento, que naquele mesmo largo se realizaram durante quase um século. Talvez as tenhamos no próximo ano, bastando para tanto homens de iniciativas e de boa-vontade.

VISITANTES ILUSTRES

Estiveram em Vila Viçosa, de visita ao Paço Ducal e Castelo, o sr. Embaixador do Canadá, em Lisboa, sua esposa e o Coronel Consul deste

Durante a sua permanência na Vi-Justina da Conceição Letras Saúde la, e visita que fizeram ao Paço Ducal e Castelo, foram acompanhados Feliciano Raul Gonçalves Quintas pelo adjunto do conservador, sr. Gualdino Borrões:

Numa das salas do Castelo, pre-Florbela Gertrudes Bilro Ribeiro. paradas para o efeito, foi-lhes servido um almoço regional.

ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA OS CURSOS DE MECÂNICA E ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL NA ESCOLA POLIVALENTE **DESTA VILA**

Finalmente, na Escola Polivalente de Vila Viçosa, estão abertas as matrículas para todos os alunos que pretendam frqeuentar o 3.º ano de mecânica ou de Administração Comercial.

Todos aqueles que, devido à demora na abertura das matrículas o fizeram noutro estabelecimento similar, estão muito a tempo de requerer a sua transferência para a Escola Polivalente de Vila Viçosa.

MONTOITO

DE VEZ EM QUANDO ESTÁ ÀS ESCURAS

Verifica-se com bastante frequência nesta vila de Montoito grandes cortes de corrente, bem como, o grande número de lâmpadas da via pública fundidas.

Daqui fazemos o nosso apelo junto de quem de direito para que se solucione este problema e se acabe de vez com esta iluminação defeciente, proporcionando aos habitantes de Montoito uma iluminação digna e eficiente.

-

A E. N. EM PORTALEGRE

A Emissora Nacional deu a sua concordância à adjudicação da empreitada de construção do edifício do retransmissor de Portalegre localizado nas imediações do Clube de Ténis de Portalegre, cuja construção mesma. se deverá iniciar brevemente.



VENDE-SE

Rua Silveira Meneses n.º 37 BORBA

Trata:

Solicitador — Alfenim da Costa Escritório — VILA VIÇOSA

Está a decorrer em Évora

o III Festival de Teatro Amador

timo número, principiou na passado chada», de Alves Redol, espectáculo dia 29 de Setembro na cidade de dedicado ao pessoal da Câmara Mu-Evora o III Festival de Teatro Ama- nicipal de Evora. dor, organizado pela «Sociedade Joaquim António d'Aguiar».

seguinte programa, para além da «Modestos» (Porto). inauguração, da peça «A Comédia Moscheta», de Ângelo Beolco — O Ruzante, pelos «Bonecreiros», Com- Rezende: Representação da peça: panhia de Teatro Profissional, de «Retábulo do Flautista», de Jorge Lisboa, no Teatro Garcia de Rezen- Teixidor pelo Grupo de Teatro do de, onde hoje à noite será represen- Centro de Cultura e Recreio Oliva. tada a peça «Fronteira Fechada». daquela Sociedade.

PROGRAMA

Dia 6 — Outubro — Hoje — às zende: Representação da peça: «Fronteira Fechada», de Alves Re-«Joaquim António d'Aguiar».

Dia - 12 - Sexta-feilra — às 21.45 h., no Teatro Garcia de Rezende: ça — às 14.30 h., largada de Pom-Representação da peça, «Fronteira Fechada», de Alves Redol, espectá- tónio d'Aguiar, em colaboração com culo dedicado ao pessoal da Caixa a Sociedade Columbófila Eborense. de Previdência de Evora.

no Teatro Garcia de Rezende: Re-

PONTE DE SOR

anamamamam.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO EM PONTE DE SOR

Tiveram início no dia 13 de Setembro findo, os trabalhos da obra de construção de um pavilhão gimnodesportivo em Ponte de Sor, implantado junto dos edificios onde funciona a Escola Preparatória de D. Manuel I e a Escola Técnica.

O importante melhoramento trouxe grande regozijo à população, especialmente à camada juvenil, o qual se vai ficar a dever a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, por intermédio da Direcção-Geral de Desportos e Educação Física.

EVORA

CHREO DE JUDO EM ÉVORA

Dentro do plano de actividades programadas para 1973-74, pretende a Delegação Regional de Evora da Mocidade Portuguesa pôr em em prática a modalidade de JUDO.

Para o efeito, e para que se possa avaliar o verdadeiro interesse por esta modalidade, encontram-se abertas as inscrições para a prática da

Todos os interessados podem solicitar a sua inscrição até dia 15 de Outubro p. f. naquela Delegação Regional, sita na Rua Miguel Bombarda n.º 43.

EMPREGADA DE FARMACIA

ADMITE-SE

Respostas por escrito a este jornal, ao n.º 218.

Conforme noticiámos no nosso úl- presentação da peça: «Fronteira Fe-

Dia 20 - Sábado — às 21.45 h. Operária de Instrução e Recrelo no Teatro Garcia de Rezende: Representação da peça: «Humor Pró-O festival, que durará até ao dia prio», de Orlando Neves e Pedro 15 de Dezembro deste ano, tem o Bandeira Freire pelo Grupo dos

Dia 3 - Novembro - Sábado às 21.45 h., no Teatro Garcia de

Dias 6, 7, 8, e 9 — às 21.45 h., de Alves Redol, pelo Grupo Cénico na Sede da Colectividade: Representação da peça: «Fronteira Fechada», de Alves Redol, espectáculo dedicado ao pessoal das Empresas Comerciais e Industriais Eborenses.

Dia 17 - Sábado — às 21.45 h., 21.45 h., no Teatro Garcia de Re- no Teatro Garcia de Rezende: Representação da peça: «O Asno», de José Ruibal, pelo Grupo de Teatro dol, pelo grupo Cénico da S. O. I. R. dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC).

Dia 18 - Domingo - Dia da Crianbos Correios na Praça Joaquim An-As 14.45 h., no Teatro Garcia de Dia 13 - Sábado — às 21.45 h., Rezende: Abertura no «hall» do Teatro de uma Exposição de Trabalhos Infantis. As 15.00 h., no Teatro Garcia de Rezende: Representação da peça infantil pelo Grupo de Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) «O Eucalipto, Feiticeiro, Jerónimo e a Tartaruga», espectáculo exclusivamente para crianças, com entradas

Dia 24 - Sábado - às 21.45 h., na Sede da Colectividade: Mesa Redonda, em que participam: Actores, Dramaturgos, Encenadores e Crí-

Dia 1 - Dezembro - Sábado - às 21.45 h., no Teatro Garcia de Rezende: Representação da peça: «O Principezinho», de Saint-Exupery, pelo Grupo de Teatro Leths - Faro.

Dia 8 - Sábado — às 21.45 h., no Teatro Garcia de Rezende: Representação da peça: «Filopopulos», de Virgílio Martinho, pelo Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube.

Dias 10, 11, 12 e 13 - às 21.45 h., na Sede da Colectividade: «Fronteira Fechada», de Alves Redol, espec- «seu» Pedro, que, pela vida fo táculos dedicados à sua massa as- ra, nesse dia quererá certamen

encerramento do Festival com a re- quase... «Mãe». presentação da peça: «Brincadeiras», pela Companhia de Teatro melhores parabéns. A recén Profissional A Comuna (teatro de pesquisa).

HUMORISMO

Um dos nossos estimados assinantes, aquando das suas férias nesta Vila, teve a gentileza de vir cumprimentar-nos, e aproveitou para nos sugerir a criação neste jornal duma secção de humorismo.

Parece-nes que para fazer rir as pessoas bastam os frequentes erros de revisão deste jornal, sobretudo em notas da redacção que pretendem precisamente corrigir alguns deles ...

Mas accitaremos, com o maior prazer, toda a colaboração que generosamente queiram oferecer--nos e ficamos a aguardar, para criarmos e mantermos aquela secção. E dizemos «generosamente» porque se trata de um jornal pobre, que não pode pagar aos seus colaboradores, rezando todos os dias para que, qualquer dia, não se lembrem de lhes atribuir uma retribuição «presumível», só para efeitos de contribuições para a Caixa e o Desemprego. A propósito: como já não há falta de empregos, mas apenas de trabalhadores, quando é que será criado um imposto (neste caso a suportar pelos trabalhadores) para compensar as empresas que vivem em dificuldades por carência de mão-de-

NASCIMENTO

No dia 19 de Setembro, en São Tiago de Rio de Moinhos concelho de Borba, nasceu uma menina, a quem foi dado o no me de Maria Helena Duro Ferreira, filha do sr. Inácio Ferreira e da sr.ª D. Natividade Maria Duro Ferreira.

É sobrinha das senhoras Se nhorinha e Joana Massas Dur e irmã do Mário de Jesus Dur Ferreira, e neta da sr.ª D. Ma ria Vitória Massas.

A Maria Helena nasceu n dia dos anos do Pedro Gabriel como ele tanto desejava. As sim, de futuro, em 19 de Se tembro, a Senhorinha terá, no mesmo dia, as festas de ano da sua única sobrinha e de te continuar a sempre esta Dia 15 - Sábado — às 21.45 h., junto da sua querida «Mã».

Aos pais, avós e tios, nosso -nascida, votos de uma vid longa e sempre feliz.

CARLARAMAN CONTRACTOR CONTRACTOR

Uma boa notícia

Há entre as possas leitoras ou nada disso é impedido. Podem tir entre as suas conhecidas óptimas o curso de Agentes de Educação F raparigas com um desejo grande de miliar — colocação assegurada serem úteis sobretudo a outras ra- Metrópole ou no Ultramar. parigas, que com esse fim deseja- As interessadas escrevam já, riam tirar um curso que melhor as ao Director da Escola de Formas preparasse para tal trabalho e só Social Rural, Quinta do Ampar o não tiram por o não conhecerem, -Leiria a pedir a matrícula e por serem já raparigas com uma condições de frequência. Mas esc idade entre os 17 e os 35 anos e vam já que a Escola reabre brev terem só a 4.ª classe, ou por difi- mente. Ainda vão a tempo. culdades de ordem económica. A no- Claro que as raparigas que tícia que damos às raparigas com têm o ciclo ou mais anos de lic este ideal de serviço do próximo ou da Escola Técnica com mais f numa carreira perfeitamente femi- cilidade podem tirar este cur nina — (não às que apenas preten- Para as primeiras é de 3 anos. Ps dem um emprego qualquer) é que estas, de dois apenas.

A Critica

esquecendo até em alguns e não raros casos o significado da própria palavra crítica.

A crítica deve ser uma análise clara a um determinado problema, depois de se ponderar os prós e os contras, que esse problema possui:

A crítica deve e tem a obrigação de ser construtiva, pois só assim possui significado, pois que se é destrutiva deixa de possuir o seu real significado e passa a ser uma farsa, uma guerra

r-

r-

m

do

er

ri-

hos

uma

lade

Dur

nen

la

á,

nag

par

esc

ue

lice

is t

cur

Vamos pois pensar bem antes criticar e se não chegar-mos à conclusão de que o que vamos fazer é verdadeira crítica, deitemos a caneta para o lado e deixemos que aquele pedaço de jornal que íamos utilizar sirva para que nele seja inscrito algo de útil para a sociedade.

Vila Viçosa, 3 de Setembro de

Gil Caeiro

Pardais

(CONTINUADO DA PAGINA UM) vam quando, de todo em todo, tixos, ameixeiras, laranjeiras e outras nham de o fazer, mas mesmo assim frescas árvores que te cobriam e marchavam cheios de mágoa e com te davam uma encantadora beleza, lugar onde tanto vivi no turbilhão mente, gozarem das tuas delícias. dos jogos infantis que muito ado-

Tu eras assim, Ribeira de Pardais, junto a ti tinhas valiosas quintas e hortas que te davam um aspecto de encanto bem difícil de encontrar em outro qualquer lugar das nossas amplas paragens alentejanas. Tu eras assim um verdadeiro mimo que causavas inveja a quem por ti passava, onde logo paravam os que te viam para te admirar e só te deixa-

notado desejo de voltar para, nova-

Mas hoje, Pardais, quando te vi fiquei deveras desolado com o teu sombrio aspecto que me pareceu triste e melancólico, tinhas realmente mudado a tua fisionomia, porque apenas mostravas limpeza junto da tua Igreja da qual é padroeira Santa Catarina e, além disso, o teu velho beco dos Paços e, assim, vi que abandonaste a tua baixa por onde passa a tua, permanente, condutora daquela água clara que sempre se mostra pronta a acudir às plantas das tuas quintas e hortas para que elas não morram de sede, coisa de que não quiseste saber e foste para as alturas beneficiar somente das brancas casas da aldeia onde os seus moradores conseguem, por meio de floridos vasos, dar ao lugar um ambiente de feérismo e beleza, como outro dificilmente se encontra.

Pardais, nunca te esqueças que és uma aldeia histórica e linda, pede aos teus dirigentes que te olhem como tu mereces e nunca deixes de dizer, bem alto, que és um lugar delicioso e o melhor do teu concelho. Lembra-te sempre que as tuas quintas e hortas são belas, que as tuas árvores são das melhores que as tuas casas são das mais branquinhas do País e as tuas boas gentes são de um civismo impar e, por isso, cou-se Charneca em Flor com um mereces da parte de todos o mais profundo respeito e a maior consi-

Tu és assim, Pardais, e eu, bre-Toda a sua obra está traduzida vemente, mais alguma coisa de direi. Em 23-8-973

«QUERO»

vezes conduz a ódios e a ran- ticular outros cuidados legislativos taipas com que está cerrado, para Viçosa seja toda a terra que denna defesa de privilégios, tal como os coelhos saírem por eles, e como tro deles ficar sempre aqui em muito bem o documenta uma carta são fora os tapam e tornam a chapela qual o rei D. Sebastião conce- mar os cães, e fora os lançam aos deu ao duque D. João I autorização ditos coelhos, os quais querendo-se para coutar a Tapada, defendendo- recolher pelos buracos donde saíram, ribeiras de Borba e de Vale de Grou dela, mas ainda «dos que caçam à mão e os matam com os cães e coelhos e perdizes fora dela e os à besta, em tanta quantidade que matarem fora», segundo carta régia desta maneira lhos têm quase mordada em Almeirim a 15 de Novem- tos todos...» bro de 1570.

VIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII oque se serviam os caçadores furti- da Tapada (21-Agosto-1587), porcrição constante do próprio documento régio:

> «... para o poderem fazer sem in-

Critica-se por tudo e por nada de ideias pessoais que não raras (CONTINUADO DA PAGINA UM) do parque destapando os buracos das termos das vilas de Borba e de Vila -a, não só de que caçaissem dentro os acham tapados e os tomam ali

Vila Viçosa de Outras Eras

O documento que fixa o regime A propósito desta determinação é de coutada na Tapada Ducal é curioso referir o estratagema de conhecido pelos Quinhentos Passos vos. Repare-se no pitoresco da des- que nele se delimitam por períme- mente, para que nenhuma pessoa de tros de 500 passos as terras coutadas, precisamente nestes termos:

«... hei por bem e me apraz que correr nas ditas penas usam de um quinhentos passos ao redor da Taardil que é lançarem cães dentro pada que ele / O duque / tem nos

diante contada de toda a veação e

«... hei mais por bem que as duas que passarem por dentro da dita Tapada sejam outrossim coutadas dentro da dita Tapada e fora dela por outros quinhentos passos pelos acima contados da taipa da dita Tapada pela parte por onde nela entram e por outros quinhentos passos pelos abaixo contados da taipa por onde saiem as ditas ribeiras juntaqualquer estado e condição que seja possa nas ditas ribeiras dentro dos quinhentos passos pescar em nenhum tempo do ano com nenhuma armadilha e rede, nem com outra coisa alguma mais que com cana somente ... ».

Como se vê o problema das coutadas, actualmente tão discutido e até em relação à mesma Tapada, tem pelo menos quatrocentos anos..

Orientação Genérica para a instalação de novas linhas de montagem

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) que presidiu à elaboração da citada poderão trazer à economia de Moçambique e evitar que a procura derivada dessas indústrias se escoe em elevada proporção para o exterior, com os inerentes reflexos desfavoráveis sobre a balança de paga-

Por isso houve que definir oficialmente a orientação genérica que vigorará contemplando a autorização de instalação de novas linhas de montagem.

Os pedidos para instalação de novas indústrias que vierem a ser apresentados serão devidamente apreciados, tendo em conta, porém, cício de cada actividade a um número muito restrito de empresas e linhas de montagem.

As empresas que já exerçam a montagem de alguns tipos de artigos, em condições estruturais e de funcionamento julgadas menos satisfatórias, poderão vir a ser concedidos os benefícios previstos para as novas empresas de novas indústrias que vierem a ser autorizadas, desde que promovam as acções necessárias ao seu enquadramento no espírito

os efeitos dinamizadores que estas definição oficial de orientação a vigorar. Por esta se estabelecem os condicionalismos que as entidades (ou entidade) que virão a exercer a montagem de cada tipo de bem deverão satisfazer para efeitos de selecção, os critérios segundo os quais serão seleccionadas essas entidades (ou entidade) e os beneficios de que poderão gozar.

Os pedidos dos interessados, relativos a actividades com processos pendentes (casos da montagens de máquinas de escrever e de motores eléctricos) deverão ser apresentados no prazo improrrogável de cento e vinte dias a contar de 19 de Junho que será limitado de início o exer- passado e os restantes até ao dia 31 de Dezembro do ano em curso.

Agradecimento

Joaquim Francisco Soeiro Torrinha, altamente sensibilizado com as inequívocas provas de amizade que recebeu de todos os que manifestaram interesse pelo decurso da sua doença, yem agradecer-lhes muito reconhecidamente.

Rapaz

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) tou para a Serra-Mãe e chamam, a testemunhar, as aves, no seu goregio, e chamam, a testemunhar, as folhas das árvores no seu rumorejar... Que o testemunhem as águas livres das nascentes em brincadeiras felizes nas contas... E todos afirmam em coro que é verdade, que sim. Que por lá anda de mãos dadas com Frei Agostinho, irmão na graça, na percepção à beleza... e no Amor, naquele Amor estranho que nos torna felizes e molha de bondade quando à luz dele olhamos as outras pessoas e coisas. Aquele Amor, que só o rapaz da boina, como sombra de núvem sobre os olhos, sabia distribuir como esmola santa... quase sem que ninguém lha pedisse.

Quem era o rapaz da boina que todos também julgavam conhecer? Dizem para aí: era o senhor doutor... era o senhor doutor! Doutor? Formado em que faculdade? Defendendo que tese?

Certamente a faculdade do Amor para a defesa e aproximação dos

Joaquim Vermelho

Florbela Espanca

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 1) cluiu o curso liceal. Cursou Direito em Coimbra e em Lisboa. Dois casamentos mal sucedidos, erros, doenças, a morte do irmão Apeles Espanca, aviador morto em desastre do ar, são a razão que Florbela apontou, nas suas cartas, dos seus estados de alma. Acabou por se

Escreveu em prosa e em verso. Publico, em 1919 o Livro de Mágoas; em 1923 o Livro de Soror Saudade; e em 1930 Charneca em Flor.

agradar da morte. Morreu em Ma-

tosinhos a 8 de Dezembro de 1930.

Postumamente, em 1931, publiconjunto de sonetos inéditos: Reliquiae. No mesmo ano apareceu Dominó Negro e Cartas.

para italiano pelo Prof Guido Ba-

«A paz é possível»

PONTINUADO DA OLT. PAG.) empenhamento e na procura permanente duma vivência que assente na «Verdade, na Justiça, no Amor e na Liberdade», ainda que para tal seja por vezes obrigado a denunciar profeticamente, com todas as consequências que das lhe possam advir, estruturas sócio-económicas, políticas ou até mesmo religiosas, que tenham sido assentes fora dos quatro pilares referidos por João XXIII na sua «Pacem in terris».

Sendo portanto uma caminhada longa e difícil, a Paz só é possível se for efectivamente desejada. E sê--loá? Talvez todos os homens respondam afirmativamente à pergunta, pois «deve ser possível viver sem odiar nem matar», mas é absolutamente necessário que o SIM, seja o resultado duma consciencialização, que pressupõe a existência duma pedagogia da Paz e o entendimento profundo do alcance e significado da sétima bem-aventurança, «Bem--aventurados os obreiros da Paz porque serão chamados filhos de Deus» (Mat. 5, 9).

LUIS MARQUES

TRACTORES LEYLAND

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM OFICINAS E AO DOMICILIO Completo stock de peças e acessórios



Agente nos distritos de EVORA e SETOBAL: SATURNINO JOSÉ COELHO, LDA.

Cruzamento de Pegões - Tels. 561 39 e 5 61 41 FILIAL EM ÉVORA: Rua dos Penedos, 13-C - Tel. 24000 Estação de Servico CASTROL

Tapetes de Arraiolos

'Sempre Noiva''

Fabrico da SOFAL SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAOLOS Fábrica Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36 Sala de Exposições: Praça Lima de Brito

VILA VIÇOSA Salão de Exposição: Largo Mariano Presade, 25



NOTA DA SEMANA

REFLEXÃO

Eleicões lembram recenseamento, eleitores, campanha eleitoral, votos, abstenções e resultados, no final com regozijos e frustrações; e fazem pensar em passado e futuro, e, entre nós, em Ultramar também.

Quando penso em recenseamento, quanto mais penso menos consigo compreender os que dizem não valer a pena promoverem a sua inscrição nos registos eleitorais. Que não querem participar, afirmam, simplesmente, outros. Ora, em qualquer jogo só os contendores podem determinar os resultados, se o jogo for limpo, apenas a eles devendo caber, no final, a uns o mérito e a outros o contrário, mas, no fim da partida, todos terminam com os créditos de terem contribuído com o seu melhor para o resultado final. É que, pelo simples facto de um indivíduo se colocar em condições de não poder actuar, parece-me que logo renuncia a poder fazer mais qualquer coisa ou assumir posição diferente da de espectador passivo. Que também há indivíduos que só jogam pela certa, e, na dúvida, não entram no jogo, por incapazes de suportarem a adversidade, o insucesso, mas homens destes têm de ser tidos na conta de fracos, daqueles para quem não pode haver linhas na história. Pois não será sempre melhor que quem puder esteja recenseado, para, com direito próprio, entrar e movimentar campanhas e votar, ou, no final, se encontrar que não é mesmo de votar, abster-se então?

E penso no Ultramar, no Portugal de Além-Mar de hoje, onde o nosso País está a semear uma civilização florescente e digna, de meter inveja ao mundo inteiro, sobretudo àqueles países poderosos a quem, por razões de economia ou de estratégia, muito interessa que Portugal o abandone ou entreque, para depois o disputarem entre si. Mas, abandonar, a favor de quem? da Rússia, da China, ou doutro país poderoso, como a América? Mas porquê? E... entregar, a quem? Só aos naturais de lá, mas esses não o reclamam, porque é já todo seu, pertence-lhes, são portugueses do mesmo Portugal que nós somos, e por isso, com eles, lhes estamos oferecendo progresso económico e social, numa civilização equilibrada e crescente. E por isso, os portugueses de África, brancos e de côr, que se entendem na sua língua universal, que é a nossa, querem continuar a ser portugueses, sob a mesma bandeira, menos aqueles que, lá como cá, são movidos por interesses do exterior, que os controlam, arrastando-os para o campo das minorias ululantes, refúgio dos fracos que doutro modo não sabem evidenciar-se.

Calipolense, 1 - Amiense, 0

(CONTINUADO DA PAGINA UM) | de mais categoria de quantos até ao classificação, engana-se, porque o grupo de Amiais somente no domin- ra divisão; fez um golo de antologia, go, frente a nós, poude apresentar- para além de ter assinado outras jo--se completo, mostrando que não é tão fraco como se pensava, tendo resistência. apresentado, mesmo, um ou outro jogador de nível apreciável. Ou nos situou-se em nível razoável. ganamos muito ou pela maneira como os amienses se bateram até ao último momento quer parecer-nos que o grupo de Amiais vai causar alguns amargos de boca. Dos seus Lélé c Rui; Gaspar e Oliveira. jogadores destacamos o defesa central, António José, o capitão da equi- tituiu Oliveira, vindo mais tarde, por pa, Morgado, o armador, Gabriel e o guarda-redes Sacramento. Da equipa revelou alguns progressos, distinguiremos Castro, mais uma vez a garantir a inviobilidade das suas redes e desta vez, para alémi de outras valiosas, com uma defesa de grande categoria para qualquer. Depois dele, os dois defesas centrais, José Luís e Patacão, apesar do mau começo do primeiro, Quinito, um médio talentoso e incansável, Luís desamparadissimo, mas nunca regateando o seu esforço e Manuel José, o jogador

momento nos foi dado ver na terceigadas de classe e revelou possuir já

Num jogo correcto, a arbitragem

tos, de Santarém, as equipas alinharam: Sacramento; Marcelino, António José, Justino e Victor; Morgado,

Na segunda parte, Mirandela subssua vez, a dar o lugar a Ramalheira.

Calipolense: Castro; Cesário, José local, que até no factor resistência Luís, Patacão e Serrador; Parraça, Calisto e Quinito; Manuel José, Luís e Alvarino.

> Já a meio do segundo tempo, A. Frade substituiu Alvarino e no declinar do encontro Trindade ocupou o lugar de Quinito.

> No próximo domingo, dia 7 de Outubro, o Calipolense des loca-se a Portalegre a fim de defrontar o Desportivo Portalegrense.

> > J. F.

"A paz é possível"

VI Jornada Mundial da Paz cele- seja despropositado, para além do brada a 1 de Janeiro de 1973.

«A Paz é possível» foi o tema da , rença. Talvez, por isso mesmo, não | mil tratados de paz —, segundo os meio do ano e até quando já foi Como todas as celebrações, esta anunciade o tema da VII Jornada pode também enfermar dum mes- «A Paz depende também de ti», uma mo defeito que é, precisamente, o pequena reflexão sobre a Paz que de limitar-se à data designada, sen- terá de ser uma conquista perma-

do depois o objecto votado ao esque- nente do homem. Convenhamos que cimento ou, pelo menos, à indife- o passado - oito mil guerras, oito

O rapaz da boina

O rapaz da boina veio da Serra- sentinelas com barbas respeitosas -Mãe, descendo ao povoado sonolento e fechado como uma fortaleza antiga receosa de inimigo invisível.

Olhos brilhando do Sol das alturas. A boina tombada garridamente sobre a testa, sombreando-lhe os olhos como núvem brincalhona a querer esconder-nos o brilho intenso e estranho da alegria que deles irradia, não vá ferir-nos profundamente no nosso doentio viver de janelas fechadas, de costas viradas para a luz. (Como é que a alegria pode vir ter connosco se lhe fechamos todas as janelas e portas, batendo-as intempestivamente na cara do convívio)?

O rapaz da boina desceu ao povoado e cantou as janelas fechadas em gargalhads de rosas encarnadas e amarelas, num riso de criança feliz e despreocupada. E como um principe andou distribuindo pelos pobres que dele se abeiravam esmolas de amor e de compreensão. E eram tantos os pobres. Era tanta tanta a miséria. Mas não tinha fim a riqueza do príncipe nem limites a bondade do seu coração. Dava na medida em que lhe pediam. Ensinava a amar a vida, a gozá-la em alegria, a darmos a ela tal como somos, sem reticências equívocas. Ensinou-nos a dobrar o nosso cabo das tormentas (que para ele era de esperança) e descobriu-nos o campo aberto da alegria de viver, dando-nos aos outros.

E seguiu pelo sonho... que pelo sonho viera até nós.

Partiu como viera. E agora dói como uma certeza que sabemos que foi... mas que de tão bela quase duvidamos que tivesse sido. Uma certeza que nos gritam todas as esquinas do povoado, as vendedeiras do mercado a quem comprava violetas que, como jóias caras distribuía por conhecidos e amigos, a velhinha simpática e trôpega a quem levava cartas ao correio, poupando--lhe o cansaço (é tão triste ser velho e não ter o calor duma brasa de amor humano!), o largo grande da fonte silenciosa guardado pelas

Serviço Nacional de Emprego

55 MI MI MI MI MI MI MI MI MI

Foi nomeado interinamente chefe da Divisão Regional do Servico Nacional de Emprego, em Evora, o Dr. Humberto Gonçalves Fialho, no impedimento do dr. Carlos Alberto Remexido Mendes Uva.

O dr. José Martins Chorão da Fonseca, que vinha desempenhando aquelas funções, foi nomeado Chefe da Divisão Regional da Covilhã.

A ambos, desejamos as maiores felicidades no desempenho dos importantes cargos para que foram escolhidos.

de oitocentos anos. A fonte silenciosa! que os gritos dos gaiatos animam como correr de água pura e cristalina. «Como é triste uma fonte que não corre...», que se não dá à sede de quem passa e pede para lha matar...

Como um sonho veio, como um sonho partiu...

Dizem as gentes da rua que não era deste mundo. Mas os poetas afirmam, convictos, de que ele vol-(CONTINUA NA PAGINA TRES)

especialistas, não nos dá uma perspectiva muito optimista e encorajante, até porque muitos dos tratados tidos como de paz estão deveras longe do o terem sido de facto, já que a Paz não é ausência de guerra, «poderemos dar o nome de Paz a umas tréguas, a um simples armistício, a uma prepotência passada em julgado, a uma ordem exterior assente sobre a violência e o medo ou ainda a um equilíbrio efémero de forças que se enfrentam ou ainda a um regime férreo que mantém quietas as correntes da oposição?» (Paulo VI, mensagem para o dia mundial da Paz, 1973).

Em contrapartida, também não devemos esquecer um certo esforço do homem para solucionar os problemas e, assim, se se assinalaram cerca de meia centena de conflitos desde 1945, aproximadamente duas centenas foram evitados.

E portanto ao homem, membro da comunidade, que compete fazer a guerra ou procurar a Paz. Paz que não é nem automática, nem imediata, nem fruto do acaso, mas sim resultado do esforço de cada um no

(CONTINUA NA PAGINA TRES)



Orientação genérica para a instalação de novas linhas de montagem

nifestado pela iniciativa privada de procurar condições que contribuam Moçambique em iniciar a monta- para possibilitar as actividades que gem de alguns novos tipos de bens se pretende exercer e, simultâneade equipamento e de consumo dura- mente, que tornem viável às indúsdouro naquele Estado e, as perspectivas levam a fazer crer que, no para estádios progressivamente cresfuturo, não deixarão de surgir pe- centes de incorporação de materials didos para montagem de novas gamas de artigos.

Os níveis de procura dos bens a montar, são contudo, no mercado

É bem e:idente o interesse ma- que haja, desde o princípio, que trias a instalar o encaminhamento locais, nomeadamente de componentes, para que. desse modo, se possa extrair das actividades em causas

interno ainda bastante baixos. Daí (CONTINUA NA PAGINA TRES)

Começo d'aulas

O sol espreita alegre e sorridente, Aqueles vultos brancos de sacola... Que não sei... se são pombas, se são gente... Se as meninas que passam para a escola?!

Será talves do rir da pequenada De livros... e pastilhas... malas rotas, Daquela juventude descuidada Que vemos nas caritas tão marotas!

Como eles são travessos e ladinos, Os gritos ruidosos dos meninos, Que nos lembram a nossa mocidade...

Mas não tenhas inveja... Sol, irmão Que as breves ilusões da sua idade Já passaram no nosso coração. , .

LEOLINDA TRINDADE